



PUC GOIÁS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

BRUNA LORRANY RODRIGUES MARQUES

O PAPEL DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

GOIÂNIA

2021

BRUNA LORRANY RODRIGUES MARQUES

O PAPEL DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Programa de Graduação em Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Ciências Sociais e Saúde, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.Me. Valdimar de Araujo Santana

GOIÂNIA

2021

Título do trabalho: O papel da fisioterapia durante o trabalho de parto

Acadêmico (a): Bruna Lorrany Rodrigues Marques

Orientador (a): Valdimar de Araujo Santana

Data:...../...../.....

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
tem		
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.	
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.	
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4.	Metodologia* – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.	
6.	Discussão** – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.	
7.	Conclusão – síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.	
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.	
9.	Apresentação do trabalho escrito – formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa	
Total		
Média (Total /10)		

Assinatura do examinador: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	21

O PAPEL DA FISIOTERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY DURING CHILDREN'S WORK

Bruna Lorrany Rodrigues Marques¹; Valdimar de Araújo Santana²

¹Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

Resumo: Durante o trabalho de parto a mulher passa por diversas alterações fisiológicas e emocionais, onde essas alterações contribuem para tornar esse momento de muita aflição e medo. As modificações que o corpo da parturiente sofre a cada segundo durante esse período, resulta a uma série de fatores somatórios, gerando dor e desconforto e conseqüentemente tornando o momento mais difícil. **Objetivo:** Evidenciar a importância do fisioterapeuta durante o trabalho de parto. **Metodologia:** A busca foi dirigida *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Physiotherapy Evidence Database* (Pedro) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi realizada de janeiro até maio 2021. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol na íntegra, publicados e indexados nos referidos bancos de dados. **Resultados:** Foram encontrados 24 artigos. Dos quais relatam o trabalho da fisioterapia durante o trabalho de parto, as diversas técnicas fisioterapêuticas que podem ser empregadas nesse período e os possíveis benefícios que essa intervenção trará a parturiente. **Conclusão:** Que a intervenção fisioterapêutica é de suma importância durante o trabalho de parto, podendo minimizar os danos causados durante esse período através de técnicas em prol da redução da dor, da ansiedade e do desconforto, conseqüentemente promovendo uma maior confiança a parturiente podendo permitir uma maior segurança durante esse processo. **Palavras-Chave:** fisioterapia no trabalho de parto, parturiente, fisioterapia na gestação.

Abstract: During labor, the woman goes through several physiological and emotional changes, where these changes contribute to make this moment of great distress and fear. The changes that the mother's body undergoes every second during this period result in a series of summation factors, generating pain and discomfort and consequently making the moment more difficult. **Objective:** Highlight the importance of the physiotherapist during labor.

Methodology: The search was directed at *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

Online (MedLine), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Physiotherapy Evidence Database (Pedro) and US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO). The research was carried out from January through May 2021. Articles published in Portuguese, English and Spanish in full, published and indexed in the referred databases were included. **Results:** 24 articles were found. Of which they report the work of physiotherapy during labor, the various physiotherapeutic techniques that can be used during this period and the possible benefits that this intervention brings to the parturient. **Conclusion:** That physical therapy intervention is of paramount importance during labor, and can minimize the damage caused during this period through techniques for the reduction of pain, anxiety and discomfort, consequently promoting greater confidence to the parturient and allowing greater security during this process. **Keywords:** physiotherapy in labor, parturient, physiotherapy in pregnancy.

INTRODUÇÃO

A maternidade constitui o marco de uma nova etapa na vida da mulher, vista como uma das tarefas mais difíceis e de grandes responsabilidades, tendo em vista que o corpo da mulher e sua vida irão passar por diversas adaptações. (OLIVEIRA, SANTANA;2019). Durante o ciclo gravídico e puerpério, o corpo da mulher sofre várias mudanças fisiológicas que alteram o funcionamento dos vários sistemas. São relacionadas ao metabolismo e aos sistemas musculoesquelético, respiratório, gastrointestinal, urinário, cardiovascular, endócrino, tegumentar, hematológico e ocorrem especificamente no corpo uterino provocando-lhe desconfortos físicos e emocionais. (BURTI, *et al.*;2016).

No Brasil, tal como em outras nações o parto está exageradamente medicalizado com ampla utilização de altas tecnologias e limitada participação da gestante. O índice de partos cesarianos no Brasil aumentou de 32% em 1994, para 46,5% no ano de 2007 e 52% em 2010. A cesárea, que deveria ser escolhida somente em casos de risco de vida para mãe e/ou para o bebê, acaba erroneamente sendo a primeira opção para uma grande parte das gestantes, não respeitando o proceder natural e a fisiologia do ato de parir. (BRITO *et al.*;2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem incentivado a prática de partos normais, visto que são mais vantajosos tanto para mãe quanto para o bebê, em virtude da interação mãe-bebê, as chances de ocorrer hemorragias ou infecções são menores e a recuperação no pós-parto é praticamente imediata. (OLIVEIRA, SANTANA;2019).

Quando se trata de parto normal, mesmo se tratando de um evento natural, ele é temido pelas mulheres em função dessa dor que o acompanha, é uma experiência subjetiva e complexa que varia de mulher para mulher. A dor é um sinal clínico do início do trabalho de parto, no entanto, algumas mulheres consideram que é a pior dor sentida e, muitas vezes, superior ao que esperavam. (RAMOS, MORAIS, MACIEL;2018).

Durante a primeira fase do trabalho de parto, chamada de fase latente (tem início com as contrações uterinas regulares e estende-se até o início da fase ativa), a dor é atribuída à distensão mecânica do segmento inferior do útero com uma contribuição de dilatação da cérvix e da própria contração muscular. Na segunda fase do trabalho de parto, fase ativa (momento em que as contrações tornam-se mais dolorosas, pois a frequência e intensidade aumentam progressivamente no intuito de promover a rápida dilatação do colo uterino), a dor continua sendo resultado da distensão do segmento inferior do útero e da cérvix, no entanto há um incremento da dor pelo aumento da pressão no interior da pelve, sendo geralmente descrita

como aguda e localizada no períneo, ânus e reto, podendo também ser sentida nas coxas e pernas. A dor do parto pode ser intensificada pela ansiedade e se tornar uma experiência traumática. No entanto, mesmo sendo evitável, ainda é frequentemente vivenciada pelas mulheres no processo de parturição. (ANGELO, *et al.*; 2016).

A Fisioterapia nesse contexto, propõe que a mulher se prepare e conscientize-se sobre a necessidade de se manter calma e relaxada durante todo o trabalho de parto. A fim de viabilizar essa possibilidade, o fisioterapeuta poderá lançar mão de métodos e técnicas que permitam vencer de maneira natural a dor do parto e ao mesmo tempo potencialize a musculatura, a consciência para o controle e a coordenação motora, com intuito de proporcionar a diminuição da necessidade do uso de medicamentos analgésicos e anestésicos que podem causar efeitos deletérios à mãe e ao feto durante o processo de parturição. (BRANDOLFI, *et al.*;2017).

O profissional fisioterapeuta, tem como função, proporcionar o bem-estar físico e psicológico durante o processo de trabalho de parto, minimizando as possíveis dores, promovendo o fortalecimento e alongamento da musculatura do assoalho pélvico, evitando assim complicações durante o parto. Usa de métodos e orientações sobre a importância e função do assoalho pélvico durante o trabalho de parto, através de exercícios pélvicos e respiratórios, para aliviar as possíveis dores. (FREITAS *et al.*;2017).

A fisioterapia tem contribuições significantes no processo de humanização do parto. Essas contribuições são alcançadas por meio do suporte contínuo ou acompanhamento da parturiente, na utilização de recursos e técnicas que podem beneficiá-las trazendo mais segurança e conforto. (BRITO *et al.*;2019).

Contudo, o objetivo deste artigo, é através de evidências científicas demonstra a importância do fisioterapeuta na hora do trabalhado de parto, mostrando os inúmeros benefícios que isso acarretará para a parturiente e conseqüentemente ao bebê.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de Revisão de Literatura. As buscas dos artigos foram realizadas em bases de dados, reunindo os periódicos nacionais e internacionais: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Physiotherapy Evidence Database* (Pedro) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras chaves: fisioterapia durante o trabalho de parto. A busca bibliográfica teve início no mês de janeiro até maio de 2021, sendo uma busca contínua para manter atualizado o assunto proposto.

A pesquisa ocorreu em cinco fases distintas, incluindo: a) Seleção pelo título, b) Seleção pelo resumo, c) Seleção pela leitura íntegra do artigo, d) Síntese dos artigos, e) Interpretação, análise e elaboração do texto. Foram inclusos artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 à 2021. Foram excluídos artigos repetidos, publicações que não estejam em bases de dados, e artigos que não são pertinentes ao tema de interesse.

RESULTADOS

Foram realizadas pesquisas em sites indexados que englobaram as palavras chaves trabalho de parto, fisioterapia, gestação, parturição e puerpério englobando o período do ano 2015 até 2021. Após a consulta, foi realizada uma primeira seleção observando os títulos dos artigos e selecionou-se 38 artigos em que apresentavam no título termos que pudessem estar relacionados com o tema desta pesquisa. Em seguida foi observado e analisado os resumos dos artigos selecionados, verificando o grau de importância do assunto abordado em relação a montagem e discussão na confecção do atual artigo. Após a leitura dos resumos foram selecionados 24 artigos. Logo depois, foram realizadas as leituras de forma integral dos artigos selecionados e realizada uma síntese com os principais pontos, evidenciando o título do artigo, nome dos autores, anos de publicação, objetivos, resultados relevantes e conclusão.

Foram selecionados 10 artigos para serem evidenciados no quadro 01.

Quadro 01

Nome do Artigo	Nome do Autor	Ano	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
A importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática.	Mateus dos Santos Brito, Alice Miranda de Oliveira, Ramilton Nascimento, Wesllen Viana de Araújo Silva, Marvyn de Santana do Sacramento Djeyne Silveira Wagnacker	2019	Descrever as possibilidades de atuação da Fisioterapia e os impactos destas intervenções no parto humanizado.	Os artigos selecionados mostram que o fisioterapeuta dispõe de técnicas que irão auxiliar no suporte da parturiente de forma segura e eficiente, respeitando a individualidade e utilizando métodos não farmacológicos, proporcionando, então, alívio e relaxamento.	Pode-se verificar que a atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto é um assunto recente e tem-se uma vasta possibilidade de exploração do conhecimento acerca dos benefícios da Fisioterapia para a humanização do parto, dentre estes, a possibilidade de tornar o processo do parto mais fisiológico, menos angustiante e lesivo.
A importância da assistência fisioterapêutica prestada a	Aine Cristina Motta de Oliveira, Patrícia Caroline Santana.	2019	O objetivo desta pesquisa é discorrer a importância da assistência	Dentre os recursos fisioterapêuticos mais empregados	Os achados desta revisão demonstraram que a fisioterapia

parturiente durante o parto.			fisioterapêutica prestada à parturiente no parto humanizado.	no trabalho de parto humanizado são a cinesioterapia, terapia manual, exercícios respiratórios e eletroestimulação nervosa transcutânea, técnicas empregadas conforme o quadro clínico da parturiente.	no centro obstétrico contribui significativamente no parto, tornando-o mais ativo, humanizado e satisfatório à mulher.
Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia.	Juliana Schulze Burti, Juliana de Paula da Silva Cruz, Ana Claudia da Silva, Isabella de Leão Moreira.	2016	Verificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica no atendimento a mulheres no puerpério imediato numa maternidade pública da cidade de Barueri, São Paulo, Brasil.	Foram avaliadas 50 puérperas, 25 de parto vaginal e 25 cesáreas. Após a intervenção, que obteve 100% de adesão, houve melhora significativa da dor nos grupos cesárea ($3,99 \pm 2,11$ para $2,85 \pm 2,63$) e parto vaginal ($2,00 \pm 1,52$ para $1,34 \pm 0,92$) ($p < 0,05$). E 82% da amostra referiu melhora em relação ao bem-estar geral, independentemente do tipo de parto.	O protocolo de exercícios se mostrou eficaz para diminuição da dor e melhora do bem-estar geral, em parturientes de pós-parto imediato atendidas na maternidade do Serviço de Assistência Médica de Barueri (SAMEB), São Paulo.
Recursos não farmacológicos: atuação da fisioterapia no trabalho de parto, uma revisão sistemática	Priscylla Helouyse Melo Angelo, Karla Cristine Lopes Ribeiro, Luana Guedes Lins, Alane Macatrão Pires de Holanda Araújo Rosendo, Vanessa Patrícia Soares de Sousa, Maria Thereza Albuquerque	2016	Realizar revisão sistemática sobre os efeitos dos recursos fisioterapêuticos aplicados para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Foram encontrados 49 artigos e selecionados 13 para análise. A mediana do nível de evidência PEDro foi 8. Foi encontrada uma variedade de intervenções: massoterapia, TENS, exercícios na bola, banho de	Os estudos sugerem que as técnicas fisioterapêuticas investigadas, em sua maioria, contribuíram de forma benéfica para alívio da dor das parturientes. No entanto, alguns achados demonstraram

	Barbosa Cabral Micussi.			imersão, exercícios respiratórios, acupuntura, deambulação, mobilidade e banho de chuveiro.	resultados inconclusivos acerca da eficácia das técnicas.
Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo.	Joice de Abreu Brandolfi, Kelen Gava Duminelli, Elisa da Silva Bobsin, Kristian Madeira, Robson Pacheco, Ariete Inês Minetto.	2017	O estudo teve como objetivo a promoção da redução do quadro algico através da intervenção fisioterapêutica em gestantes em trabalho de parto ativo do Centro Obstétrico de um Hospital do Sul de Santa Catarina (SC).	Participaram da pesquisa 16 gestantes, com idade média de 24,69 anos (\pm 5,49). Para a graduação da dor foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA). Nas aplicações da escala EVA durante o tempo de trabalho de parto ativo, percebeu-se que em média, a dor das gestantes do G1 foi menor que a das gestantes do G2 a partir de 60 minutos.	Conclusões: A abordagem fisioterapêutica junto à equipe de centros obstétricos é benéfica, atuando em orientações quanto a mobilidade adequada à gestante, aderindo o uso de posturas verticais bem como o uso de técnicas de terapia manual, influenciando de maneira positiva na fase ativa do trabalho de parto, diminuindo a dor e o tempo do trabalho de parto, demonstrando a relevância desse estudo.
Atuação da Fisioterapia no parto humanizado.	Andressa da Silva Freitas, Valéria da Silva Lima, Janimar Nogueira de Sousa, Lea Tami Suzuki Zuchelo, Patricia Merly Martinelli.	2017	Informar fisioterapeutas e demais profissionais de saúde, sobre a importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado e analisar os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia.	O papel da fisioterapia é fundamental na assistência a parturiente, ajudando a mulher a se ajustar a essas mudanças, da fase de início ao fim do trabalho de parto.	A atuação do profissional fisioterapeuta qualificado na assistência obstétrica, favorece e estimula a parturiente a ter um trabalho de parto ativo, menos sofrível, e benéfico para binômio mãe-filho, com significativa redução do tempo do parto, favorecendo

					a concepção o mais próximo do fisiológico, minimizando certos desconfortos, e reforçando de fato, que é importante a assistência fisioterapêutica, para que o parto de torne mais humanizado.
Os benefícios da fisioterapia durante o trabalho de parto: Revisão sistemática	Elaine Glauce Santos de Souza, Izabelle Cassiana Silva de Moraes, Susanne Cristine Brito e Silva.	2021	O presente trabalho visa analisar os efeitos das modalidades terapêuticas durante o trabalho de parto.	Após a identificação de 307 estudos, 3 foram incluídos nessa revisão, os quais os recursos utilizados foram os exercícios com a bola, a hidroterapia e os exercícios respiratórios. Dessa forma, os estudos demonstram que os recursos terapêuticos podem melhorar os sintomas da dor, reduzir o tempo de parto, estimular contrações uterinas e facilitar a apresentação cefálica do bebê.	O uso de recursos terapêuticos possui efeitos positivos durante o trabalho de parto, principalmente no que se refere a redução da dor. No entanto, houveram limitações nos estudos em relação ao tamanho da amostra.
Fisioterapia respiratória como atenuante para a fadiga muscular na gestante em trabalho de parto.	Luiza Maria Miranda Martins	2020	Objetivou-se neste estudo identificar a fadiga muscular decorrente do esforço físico imposto pelo trabalho de parto e examinar o efeito da fisioterapia respiratória como atenuante para a fadiga muscular.	No decorrer da parturição, as alterações fisiológicas interferem na funcionalidade hemodinâmica da parturiente, influenciando no desenvolvimento da fadiga durante o trabalho de parto.	Conclui-se que a orientações fisioterapêuticas respiratórias sugere atenuar a fadiga, melhorar o padrão respiratório, a condição hemodinâmica materna e minimizar a ansiedade.

Atuação da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal.	Clorismar Bezerra de Sousa, Itainara Márcia Antunes da Silva, Ramon Sales Costa.	2018	Analisar a atuação da fisioterapia durante o parto humanizado.	A utilização de banhos quentes para o alívio da dor durante o trabalho de parto constituem um dos métodos não farmacológicos mais utilizados na progressão e na evolução do parto natural.	A fisioterapia contribui diminuindo a tríade medo-tensão-dor, promovendo reeducação da função respiratória, o restabelecimento da função intestinal, estimulando o sistema circulatório, promovendo analgesia e favorecendo o parto.
Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto vaginal: Revisão Bibliográfica.	Luna Rhara, Martins Moura, Antônia Maria Pereira Ferreira, Livio Adriano Xavier Fontes, Adriano Xavier Fontes.	2019	Este trabalho foi idealizado com o objetivo de analisar a intervenção fisioterapêutica e suas técnicas no trabalho de parto vaginal.	O papel da fisioterapia é fundamental na assistência a parturiente, ajudando a mulher a se ajustar a essas mudanças, da fase de início ao fim do trabalho de parto.	Pode-se concluir que um Fisioterapeuta capacidade é de grande valia dentro das maternidades tanto para a parturiente quanto para os sistemas de saúde, pois diminui os custos obtidos com cesarianas e o risco da morbimortalidade.

DISCUSSÃO

Segundo BRITO (2019), a intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica de baixo risco, como parte da rotina da equipe multidisciplinar, valoriza a responsabilidade da gestante no processo, por meio do uso ativo do próprio corpo. A função do fisioterapeuta enquanto profissional que compõe essa equipe é principalmente preparar a gestante com orientações sobre a função muscular do assoalho pélvico, posições para aliviar a dor e exercícios respiratórios. SILVA, SOUZA, VIAL (2015), completa que o fisioterapeuta além de atuar sobre as mudanças fisiológicas, patológicas atua também no emocional de uma gestante.

A fisioterapia atua proporcionando o bem-estar físico e psicológico da parturiente preparando para realização do parto, fazendo assim com que seja possível a diminuição das dores e desconfortos (FREITAS et. Al, 2017). As estratégias de assistência fisioterapêutica utilizadas podem ser estímulo à deambulação, adoção de posturas verticais, exercícios respiratórios, exercícios na bola, técnicas de relaxamento, analgesia por meio da Eletroestimulação Transcutânea (TENS), massagens, banhos quentes, crioterapia, acupuntura, dentre outras. (RAMOS, MORAIS, MACIEL; 2018).

Segundo HENRIQUE *et al* (2016) o banho quente constitui método não farmacológico que utiliza água quente a 37°C como objeto terapêutico, oferecendo benefícios diversos durante o trabalho de parto, como maior tolerância a dor, redução do estresse, regulação do padrão das contrações uterinas e satisfação com o processo da parturição. O efeito do calor local durante o banho estimula a redistribuição do fluxo sanguíneo muscular, aumentando o relaxamento e conforto. CLUETT *et al.*, (2018), enfatiza que a flutuabilidade que a água oferece no trabalho de parto pode reduzir a percepção que a mulher tem da dor e, também o fato desta se sentir mais calma, reduz a probabilidade de existirem demasiadas intervenções obstétricas no decorrer do trabalho de parto e parto.

Um estudo apresentado por BRANDOLFI, et al, (2017), mostra um Protocolo Fisioterapêutico baseado nas condutas de terapia manual, que incluíram deslizamento superficial e profundo associados à massoterapia, e adoção de posturas verticais, sendo que estas posturas apresentam vantagens quando se leva em consideração o ponto de vista gravitacional. Diante dos resultados evidenciados, a fisioterapia e o papel desempenhado pela intervenção baseada na adoção da terapia manual e de posturas verticais, mostrou-se benéfica para as parturientes quando comparadas ao G2 (um outro grupo da pesquisa).

Para OLIVEIRA, SANTANA, (2019), a massagem proporciona a liberação de

endorfinas que ocasiona a diminuição da transferência de sinais entre as células nervosas reduzindo a percepção de dor. No intervalo das contrações a massagem pode ser aplicada nos ombros, na região dorsal, em membros inferiores e superiores, podendo ser do tipo deslizamento superficial, amassamento e pinçamento. Contudo, durante as contrações recomenda-se que a massagem seja aplicada em região lombo-sacra em nível de T10 e L2, visto que essa região condiz à inervação do útero e ao canal do parto (S2-S4). Acrescentando as colocações feita pelos autores, podemos enfatizar também que o simples fato desse contato direto com a gestante através da massagem, auxilia no processo de relaxamento, tranquilidade, consequentemente interferindo no quadro de ansiedade dessa gestante.

A compreensão dos benefícios relacionados ao uso da bola suíça encontra-se no fato da posição vertical favorecer a força da gravidade e o alinhamento do eixo fetal com a pelve materna, a descida e progressão fetal no canal de parto, auxiliada pelo relaxamento causado pelo exercício muscular perineal. HENRIQUE *et al* (2016). OLIVEIRA, CRUZ (2014), destaca que a bola obstétrica é considerada um instrumento lúdico que distrai a parturiente, tornando o trabalho de parto mais tranquilo e que serve de suporte para outras técnicas, como por exemplo, a massagem e o banho de chuveiro, como também para a realização de alongamentos e exercícios ativos de circundução, anteversão e retroversão pélvica. BUENO *et al* (2018), completa que a utilização da Bola Suíça agrega para que a gestante não obtenha, ou minimize, as grandes dores durante a fase final de nascimento, diminuindo a utilização de fármacos. Durante o uso da bola suíça FREITAS *et al* (2017) orienta que a parturiente a realizar uma abdução dos membros superiores e uma flexão do tronco anteriormente com apoio na maca, para poder receber massagens na região lombar, sendo que esta posição por si, já favorece o parto. Assim, nos mostrando como uma técnica auxilia na outra favorecendo os resultados durante o trabalho de parto.

NUNES, MOREIRA, VIAL (2015), deixa claro que ficar deitada em uma maca de hospital martirizando as dores sentidas pela contração só aguardando a hora da saída da criança, causa muita angustia e ansiedade na parturiente. Por isso a deambulação deve ser incentivada, ela deixa ativa as estruturas musculoesqueléticas, leva um melhor encaixe da criança no canal do parto. As caminhadas alternadas com agachamentos auxiliam na dilatação e na fase expulsiva. Para FERRÃO, ZAGÃO (2017), deambular, caminhar ou mover-se e mudar de posição, além de facilitar em todos os aspectos a primeira etapa do trabalho de parto, constituem assim uma excelente forma de distração dos desconfortos que estão inerentes a todo o processo. MOTA *et al* (2016), relata que mulheres que deambulam têm menor duração do trabalho de parto devido à melhor contratilidade uterina, à necessidade diminuída de uso de ocitocina e de

analgésia, além de diminuir a necessidade de realização de parto vaginal com fórceps e episiotomias e SILVA *et al*, (2017), conclui que dentre as diversas técnicas para o favorecimento do parto está a deambulação constituída de uma técnica simples, sem a necessidade de artifícios para sua realização e que proporciona resultado positivo.

Quando se trata de exercícios respiratórios, VALENCIANO, RODRIGUES (2016), explicam que eles têm a função de reduzir a sensação dolorosa, melhorar os níveis de saturação sanguínea materna de O₂, proporcionar relaxamento e diminuir a ansiedade. Os exercícios respiratórios podem não ser suficientes na redução da sensação dolorosa durante o primeiro estágio do trabalho de parto, porém são eficazes na redução da ansiedade. SCHVARTZ *et al* (2016), ressalta que essas técnicas de exercícios respiratórios podem ser ainda mais eficazes, quando combinadas com outras estratégias de alívio da dor, como, por exemplo, o banho quente. As técnicas de respiração mais empregadas são a respiração torácica e a respiração abdominal, sendo que a respiração torácica é proposta no momento das contrações, pois ela promove maior expansão torácica no sentido lateral, aliviando o fundo uterino e favorecendo uma maior oxigenação. Em contra partida, a respiração abdominal é indicada para os intervalos das contrações, pois ela proporciona maior relaxamento para a parturiente. MARTINS (2020).

A TENS é um método de estimulação dos nervos periféricos utilizado para alívio de dores agudas e crônicas. Nos últimos anos, a TENS mostrou-se como opção para reduzir a dor do trabalho de parto, entretanto, a literatura ainda é controversa sobre os seus benefícios. CAPPELI, (2018). Em um estudo VEYILMUTHU *et al* (2017), avaliou o efeito da TENS na dor no parto em 1041 parturientes, observando-se que 50,3% tiveram excelente alívio da dor e 47,4% experimentaram um bom alívio da dor. A utilização da TENS proporciona distração, redução da ansiedade e aumento do senso de controle, proporcionando assim redução da dor e aumento da sensação de bem estar. O estudo evidenciou que o uso da TENS teve efeito positivo na redução da dor do trabalho de parto em mulheres primi e multigesta. Já CAPPELI (2018), cita um estudo que demonstrou evidências limitadas que a TENS reduz a dor no trabalho de parto, não demonstrando qualquer impacto (positivo ou negativo) nos resultados materno ou perinatal. Entretanto entre diversos achados na literatura, grande maioria apresenta um efeito positivo e benéfico na utilização da TENS durante o trabalho de parto.

Quando se trata de Crioterapia COELHO, ROCHA, LIMA (2017), explica que é uma técnica utilizada devido a atuação do gelo na via nervosa aferente nociceptiva por redução metabólica e isquemia, em função da intensa vasoconstrição. Sua aplicação deve ser de forma correta e sob imensa cautela para evitar a formação de queimaduras. SOUSA, SILVA, COSTA (2018), completa que a crioterapia irá causar uma vasoconstrição, sendo uma das formas mais

remotas para promover a analgesia. As parturientes na hora do parto podem utilizar pacotes de gelo ou compressas frias para redução da dor e temperatura, agindo na diminuição do processo inflamatório, na redução de sangramento e do metalismo, promovendo assim a analgesia. Em seu estudo NUNES, VARGES (2015), defende que a crioterapia apresenta uma relevante eficácia na obtenção de alívio da dor em parturientes. Isto ocorre, com efeito, devido ao seu poder de contribuir para a liberação de endorfinas, para o bloqueio nervoso e também de favorecer o relaxamento muscular.

A fisioterapia é de fundamental importância para auxiliar as parturientes durante o trabalho de parto, pois estuda os movimentos das articulações do corpo e suas ações musculares, contribuindo assim, para a diminuição da dor, utilizando intervenções não farmacológicas, além de orientar e conscientizar sobre o mecanismo do parto, contribuindo à gestante que a mesma esteja segura e confiante neste momento. SOUZA, MOARES, SILVA (2021).

CONCLUSÃO

Diante de todos os levantamentos feitos pelos autores, é evidente a grande importância do profissional Fisioterapeuta durante o trabalho de parto, realizando todas as técnicas em prol da redução da dor, da ansiedade e do desconforto, afim de promover uma maior confiança a parturiente podendo permitir uma maior segurança durante esse processo.

Vale ressaltar que fisioterapeuta é um profissional capacitado a atuar nessa área, em virtude dos conhecimentos relacionados a biomecânica e alterações musculoesqueléticas que acontecem no corpo do indivíduo.

É sabido lembrar que a realização das técnicas deve respeitar os limites e condições de cada gestante, contribuindo para que o momento de tanta aflição se torne mais agradável e especial para essa mamãe e o bebê.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Priscylla Helouyse, *et al.* Recursos não farmacológicos: atuação da fisioterapia no trabalho de parto, uma revisão sistemática. **Fisioterapia Brasil** 2016;17(3):285-292. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/489/1463>.

BRANDOLFI, Joice de Abreu; *et al.* Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 6, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/2554/3889>.

BRITO, Mateus dos Santos. *et al.* A importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF**, v. 7, n.1. p. 75-84. 2019. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/15/10>.

BUENO, Maria Bethânia Tomaszewski; *et al.* A Bola Suíça como Dispositivo na Prática Fisioterapêutica do Parto: uma Visão Acadêmica. **Ensaios e Cienc.**, v. 22, n. 2, p. 54-60, 2018. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view>.

BURTI, Juliana Schulze; *et al.* Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2016;18(4):193-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312745429_Assistencia_ao_puerperio_imediato_o_papel_da_Fisioterapia.

CAPPELI, Angela Juliana. Estudo randomizado do uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea (tens) no alívio da dor no trabalho de parto. **Monografia -Mestrado em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia**. Curso de Medicina, Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153472/cappeli_aj_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y.

CLUETT, Elizabeth R; BURNS, Ethel.; CUTHBERT Anna. Immersion in water during labour and birth (Review). **Copyright 2018 The Cochrane Collaboration. Published by John Wiley & Sons**, 2018. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD000111.pub4/epdf/full>

COELHO, Kathlin Cristina; ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. **Revista Recien**. 7(21):14-21. 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/244/pdf>.

FREITAS, Andressa da Silva; et al. Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. **Dê Ciência em Foco**; 1(1): 18-29, 2017. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br>.

FERRÃO, Ana Cristina Canhoto; ZAGÃO, Maria Otília Brites. Liberdade de Movimentos e Posições no Primeiro Estágio do Trabalho de Parto. **Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento** vol. 3 n.º 1 abril 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322459682>.

HENRIQUE, Angelita José; *et al.* Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Acta Paul Enferm.* 29(6):686-92; 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n6/1982-0194-ape-29-06-0686.pdf>.

MARTINS, Luiza Maria Miranda. Fisioterapia respiratória como atenuante para a fadiga muscular na gestante em trabalho de parto. **Revista de Administração do Cesmac** Vol. 9, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1399/1069>.

MOTTA, Silvia Adrya Martins Franco; *et al.* Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 10(2):593-9, fev., 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16919/1/2015_art_samfmotta.pdf.

NUNES, Sonia; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O uso do gelo para alívio da dor no cuidado à parturiente: revisão integrativa. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro; 1(3):95-9. Set/dez 2014. Disponível em: <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/22/20>.

NUNES, Gezanea da Silva; MOREIRA, Pamela Christine de Souza; VIAL, Daniela de Souza. Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Revista FAIPE**. Cuiabá, v. 5, n. 1, p. 90-99, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/51/50>.

OLIVEIRA, Aine Cristina Motta de; SANTANA, Patrícia Caroline; A importância da assistência fisioterapêutica presta a parturiente durante o parto. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 156-166, jan.-jun. 2019. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/756/781>.

OLIVEIRA, Luciane marta Neiva de; CRUZ, Anna Gláucia Costa. A Utilização da Bola Suíça na Promoção do Parto Humanizado. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, vol. 18, n. 2, p.175-180 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/16698/12924>.

RAMOS, Sarah Arrais; MORAES, Vanessa Leite de; MACIEL, Daniela Maristane Vieira Lopes. Estratégias fisioterapêuticas para alívio da dor durante trabalho de parto. **Anais do Fórum Perinatal de Obstetrícia**. v.8 - n.2. 2018. Disponível em: <http://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2018.002.0008/1280>.

SCHVARTZ, Helenna Vieira; *et al.* Estratégias de alívio da dor no trabalho de parto e parto: uma revisão integrativa. **J Nurs Health**. 6(2):355-62. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5975/6051>.

SILVA, Amanda Marques da; *et al.* Os benefícios da livre movimentação no parto para alívio da dor. **Revista Recien**. 7(20):70-81, 2017. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/227/pdf_1.

SOUSA, Clorismar Bezerra de; SILVA, Itainara Márcia Antunes da; COSTA, Ramon Sales. Atuação da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal. **Anais do Fórum Perinatal de Obstetrícia**. v.8 - n.2 2018. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2018.002.0013/1285>.

SOUZA, Elaine Glauce Santos de; MORAES, Izabelle Cassiana Silva de; SILVA, Susanne Cristine Brito. Os benefícios da fisioterapia durante o trabalho de parto: revisão sistemática. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol.13 Nº. 1 Ano 2021. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php>.

VALENCIANO, Cintia Maria Viera da Silva; RODRIGUES, Maraísa de Fatima. A importância da intervenção fisioterapêutica na assistência do trabalho de parto. 2015.76f. **Monografia (Mestrado em Saúde Pública)** - Curso de Fisioterapia, Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins-SP, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/58550.pdf>>.

VEYILMUTHU, Ramamoorthy; *et al.* Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation on labour pain relief among primigravida and multigravida mothers. **International Journal of Reproduction, Contraception, Obstetrics and Gynecology**. v. 6, n. 3, p. 980-985, 2017. Disponível em: <https://www.ijrcog.org/index.php/ijrcog/article/view/2401/2086>.